

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA ETNIA KRENAK NA FORMAÇÃO DA ALDEIA ÍNDIA VANUÍRE (ARCO ÍRIS/SP)

Álex Júlia Martins Teixeira (bolsista de PIBIC JR), Prof. Nelson Russo de Moraes, UNESP – Tupã/SP, Faculdade de Ciências e Engenharia – FCE, e-mail alexjulia222@gmail.com

Palavras Chave: *Aldeia Índia Vanuíre; Krenak; Questão Indígena.*

Introdução

A questão indígena brasileira é bastante complexa e cheia de conflitos entre os chamados “povos originários” e os colonizadores que desde o descobrimento buscavam terras com riquezas vegetais e minerais guerreando com os indígenas e suas comunidades. Esta pesquisa de PIBIC JR foi realizada no Grupo de Estudos em Democracia e Gestão Social – GEDGS, onde participam também graduandos e mestrandos que estudam e debatem a história, a cultura e os desafios de comunidades indígenas e tradicionais. O problema central desta pesquisa é “como descrever a aproximação, vinda e composição da etnia krenak para co-habitar com outras etnias na aldeia Índia Vanuíre (Arco Íris/SP)?”

Objetivo

A pesquisa teve como objetivo “narrar a história da participação Krenak na aldeia Índia Vanuíre”

Material e Métodos

A pesquisa foi do tipo exploratória e descritiva, que visa apresentar detalhadamente um processo sócio-histórico. A abordagem foi qualitativa, sem utilização de números e dados gráficos ou percentis e as técnicas foram de exploração bibliográfica e documental (MARTINS e THEÓPHILO, 2009)¹.

Resultados e Discussão

A principal obra estudada foi o livro “Os Índios e a Civilização” (RIBEIRO, 1979) que traz uma apresentação documentada de todo o processo de violenta redução dos indígenas brasileiros. Os krenaks da aldeia Índia Vanuíre tem uma longa história de lutas em defesa de suas vidas, suas famílias e também da natureza, que é bastante sagrada para todos os povos indígenas. São descendentes dos Botocudos (à época do descobrimento do Brasil) à região da Bahia, Espírito Santo e principalmente Minas Gerais, especialmente às margens do rio Doce (RIBEIRO, 1979)².

¹ MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009.

² RIBEIRO, D. Os índios e a civilização. Petrópolis/RJ: Vozes, 1979.

As comunidades dos indígenas (inclusive dos antepassados dos krenaks) não entendiam e não aceitavam elementos como a separação as crianças de suas famílias para a catequese jesuíta, também não aceitavam a derrubada de matas e a maneira como tinham suas terras sagradas tomadas pelos colonizadores, assim muitos graves conflitos existiram nos séculos XVI, XVII e XVIII nessas regiões. O período mais crítico foi quando a Coroa Portuguesa declarou, pelas mãos de Dom João VI, guerra de extermínio aos índios Botocudos, em 1808 e 1809 (RIBEIRO, 1979, p.58).

Depois de muitos conflitos pelo Brasil inteiro, foi criado em 1918 o Serviço de Proteção ao Índio – SPI que conduziu os magotes (pequenos grupos restantes de indígenas) para outras regiões. Na segunda metade do século XX os krenaks foram conduzidos e afastados de diversas terras pelo Governo Minas Gerais, pelo SPI e pela polícia, até serem assentados junto aos kaingangs na aldeia Icatú (Braúna/SP) e Índia Vanuíre (Arco Íris/SP). Hoje, vivem na aldeia Índia Vanuíre, indígenas de nove etnias, principalmente os kaingangs (reduzidos desta região oeste do Estado de São Paulo), os Krenaks (conduzidos de Minas Gerais e Espírito Santo) e os Terenas (vindos, mais recentemente, da região centro oeste, especialmente Mato Grosso)³.

Conclusões

A aldeia indígena Índia Vanuíre, possui muitas raízes diferentes, de culturas de povos indígenas completamente distintos e que foram assentados naquele território de modo contrário às suas vontades. Os indígenas possuem uma ligação cultural de ancestralidade com o território onde sempre viveram, onde foram sepultados seus antepassados e isso não é respeitado na sociedade quando comunidades e etnias inteiras são conduzidas à outros lugares, que não são o seu território, de acordo com sua cultura e tradição. Ao longo da história, os Krenaks foram perseguidos, massacrados e desterrados de seus territórios, uma parte cruel e muito triste da história do Brasil.

³ MORAES, N.R.; LIMA, A.T.; BERNARDO, C.H.C. Políticas públicas para povos indígenas: análise de literatura. In.: PORTO JÚNIOR, F.G.R.; BAPTISTA, R.D.; SOUZA, F.C. Convergências entre os campos da comunicação, democracia e gestão social – volume 2. Porto Alegre/RS: Editora Fi, 2017.